



## REGENERAÇÃO NATURAL DE DUAS ESPÉCIES DO GÊNERO *MANILKARA* (SAPOTACEAE) EM FLORESTA EXPLORADA E NÃO EXPLORADA, PARAGOMINAS, PA

**AUTOR(ES):** Jhulia Melo Nóbrega; Luciana Maria de Barros Francez; Fábio de Jesus Batista; Fábio Gomes Monteiro; Thaís Matias de Oliveira; Thamires Mendes Coelho Ferreira; João Olegário Pereira de Carvalho; Ademir Ruschel;

### INSTITUIÇÃO:

Universidade Federal Rural da Amazônia  
Embrapa Amazônia Oriental

A família Sapotaceae inclui cerca de 11 gêneros com aproximadamente 450 espécies. As espécies do gênero *Manilkara* são muito utilizadas na construção civil por possuir madeira resistente e de grande durabilidade; são caracterizadas pela presença de látex geralmente branco. No presente trabalho analisou-se a regeneração natural de *Manilkara huberi* (Ducke) Standl. e de *Manilkara paraensis* (Huber) Sandl., antes e após a exploração florestal em uma floresta de terra firme no município de Paragominas, Pará. Foram estabelecidas 24 parcelas de 50 x 50m (12 em Floresta não explorada – T0 e 12 em Floresta explorada – T1) para a mensuração dos indivíduos que compõe a regeneração natural (RN), considerando as seguintes classes de tamanho: Arvoreta ( $5\text{cm} \leq \text{DAP} < 10\text{cm}$ ); Vara ( $2,5\text{cm} \leq \text{DAP} < 5\text{cm}$ ); e Muda (Altura  $\geq 30\text{cm}$  e  $\text{DAP} < 2,5\text{cm}$ ). Os dados foram coletados em três ocasiões: antes da exploração florestal (2003), sete meses (2004) e oito anos (2011) após a exploração florestal. Determinou-se a abundância (AbR), a frequência (FR) e a categoria de tamanho (CTR) da RN, com o auxílio dos programas Microsoft Office Excel e Monitoramento de Florestas Tropicais (MFT). Em 2003, apenas *M. huberi* ocorreu em T0 (CTR= 0,30; AbR= 0,27; FR= 0,25; Rn= 0,82). Em 2004 a RN de *M. huberi* aumentou em 37,8% (CTR= 0,40; AbR= 0,36; FR= 0,36; Rn= 1,13). Em 2011 houve uma diminuição de 19,44% em termos de abundância de *M. huberi* quando comparado a 2004 (CTR= 0,33; AbR= 0,29; FR= 0,25; Rn= 0,87). Em T1 (2003), somente *M. huberi* foi registrada (CTR= 0,46; AbR= 0,42; FR= 0,40; Rn= 1,27). Em 2004 além de *M. huberi* (CTR= 0,51; AbR= 0,46; FR= 0,49; Rn= 1,46) foi observado o ingresso de *M. paraensis* (CTR= 0,13; AbR= 0,12; FR= 0,12; Rn= 0,37). Em 2011 *M. huberi* apresentou uma diminuição nos parâmetros avaliados (CTR= 0,25; AbR= 0,23; FR= 0,23; RN= 0,71). Os valores de *M. paraensis* permaneceram, praticamente, os mesmos, com uma pequena redução em AbR e RN (CTR= 0,13; AbR= 0,11; FR= 0,12; RN= 0,36). A regeneração natural de *M. huberi* e *M. paraensis* apresentaram pequenas alterações nas variáveis fitossociológicas no período avaliado, evidenciando a dinâmica que



**CONGRESO  
LATINOAMERICANO DE  
BOTÂNICA**

**LXV CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA**  
**XXXIV ERBOT - ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS -**  
**MG, BA, ES 18 A 24 DE OUTUBRO DE 2014 - SALVADOR - BAHIA - BRASIL**

**BOTÂNICA NA AMÉRICA LATINA: CONHECIMENTO, INTERAÇÃO E DIFUSÃO**

ocorre na floresta, tanto em área explorada como em área não explorada (UFRA).

**Palavras-chave:** Ecologia florestal; Exploração de impacto reduzido, Floresta de terra firme.